Projeto de Resolução n.º 634/XIII

Recomenda ao Governo que inclua a requalificação e modernização da Linha do Vouga, que passa pela eletrificação e pelo alargamento da bitola existente, interligando-a com a Linha do Norte, no Plano de Investimentos Ferroviários 2016-2020

A Linha do Vouga, originalmente conhecida como Linha do Vale do Vouga, apresenta um historial digno de registo. Nos tempos áureos da ferrovia assegurava a ligação da Linha do Norte, em Espinho, à Linha do Dão, em Viseu, numa extensão de 140 Km.

Presentemente, a linha tem em exploração 97 Km. Não obstante, continua a ser a linha de via estreita mais importante do país e em concreto para os concelhos que atravessa, assumindo-se como uma referência estratégica para o desenvolvimento da região.

Existe um projeto para integrar o troço entre Oliveira de Azeméis e Espinho na rede da CP Porto, ligando-o à Linha do Norte nesta localidade, sendo convertida a via para bitola europeia e eletrificada.

Em 2011, o Plano Estratégico dos Transportes propunha o encerramento da Linha do Vouga, mas os diversos partidos políticos contribuíram para que tal não acontecesse.

Atualmente, a Linha do Vouga continua a ser um recurso estruturante, quer ao nível do Entre Douro e Vouga (EDV), quer da Área Metropolitana do Porto (AMP). Trata-se de uma Linha que serve um eixo urbano, compreendido entre os concelhos de Oliveira de Azeméis e Espinho, passando por S. João da Madeira e Santa Maria da Feira, em que residem mais de trezentos mil habitantes, sendo um dos eixos mais industrializadas do país.

A modernização e reabilitação da Linha do Vouga é um desejo antigo e legitimo das populações por ela servidas já que, revalorizada e integrada no sistema intermodal Andante, será um elemento de coesão da Área Metropolitana do Porto (AMP). De facto, neste momento, há um desequilíbrio entre o norte e o sul da AMP, uma vez que os concelhos de Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Santa Maria da Feira e Espinho vêem-se privados de uma ligação eficaz ao Porto, o coração da Área Metropolitana. Possuem, pois, um recurso desperdiçado que, reabilitado, permitirá encurtar distâncias, e por via da integração no sistema intermodal Andante, os fará sentir parte integrante da AMP.

Recorde-se o estudo, encomendado pela Área Metropolitana do Porto (AMP), e realizado pela "TREMO Engenharia, SA", que prova não só a importância e viabilidade técnica desta requalificação/modernização, como a rentabilidade da ferrovia no trajeto Oliveira de Azeméis/Espinho[1].

Por outro lado, a linha para sul, entre Oliveira de Azeméis/Albergaria-a-Velha/Águeda /Aveiro, serve áreas, também, muito industrializadas e exportadoras, com elevado potencial turístico e com uma ligação à linha do Norte em Aveiro.

O atual Ministro do Planeamento e das Infraestruturas apresentou o plano de investimentos ferroviários 2016-2020, que conta com um apoio financeiro da União Europeia de mil milhões de euros, mas não faz qualquer referência à Linha do Vale do Vouga, ou seja, não se prevê qualquer investimento nesta via, de enorme importância para toda esta região.

É inexplicável a não Inclusão da Linha do Vale do Vouga no Plano de Investimentos Ferroviários 2016-2020, tanto mais que o próprio e principal partido do governo sempre defendeu a reabilitação desta Linha.

Assim, impõe-se que a Linha do Vouga seja incluída no Plano de Investimentos Ferroviários 2016-2020, para permitir a sua modernização e reabilitação, com o objetivo de a ligar à Linha do Norte, em Espinho.

Não investir na Linha do Vale do Vouga é ignorar a enorme importância de uma vasta região, com grande peso na Economia do nosso país, pois os eixos, Oliveira de Azeméis/S. João da Madeira/Santa Maria da Feira/Espinho e Albergaria-a-Velha/ Águeda/Aveiro são fortemente

---

[1] De acordo com o referido estudo, estima-se que o custo de concretização do respetivo projeto importe em sessenta e oito milhões de euros, em que 85% seriam provenientes de fundos comunitários e os restantes 15%, suportados pela componente nacional, cuja responsabilidade seria de privados, como resultado da integração na concessão "CP Porto".

industrializados e, muito exportadores, pelo que são, efetivamente, sob o ponto de vista económico, dos mais significativos e de maior peso de Portugal.

Nestes termos, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, os Deputados abaixo assinados do Grupo Parlamentar do PSD, propõem que a Assembleia da República recomende ao Governo:

- A inclusão da requalificação e modernização da Linha do Vouga entre Espinho e Aveiro no Plano de Investimentos Ferroviários 2016-2020, que passa pela eletrificação e pelo alargamento da bitola existente, incluindo correção de traçados de forma a permitir uma maior velocidade de circulação, interligando-a com a Linha do Norte em Espinho, que incluam melhoria das condições de segurança e de circulação, abrangendo alterações à sinalização, requalificação das estações e renovação do material circulante.

Palácio de São Bento, 6 de julho de 2017

Os Deputados do PSD